



15 de dezembro de 2022  
CONTAS ECONÓMICAS DA AGRICULTURA  
2022 - 1.ª estimativa

## RENDIMENTO DA ATIVIDADE AGRÍCOLA DEVERÁ DECRESCER 11,8% EM 2022

ENTRE JANEIRO E OUTUBRO DE 2022, AS EXPORTAÇÕES DE PRODUTOS AGRÍCOLAS AUMENTARAM 30,5%

De acordo com a primeira estimativa das Contas Económicas da Agricultura para 2022, prevê-se que o Rendimento da atividade agrícola, em termos reais, por unidade de trabalho ano, registre um decréscimo acentuado (-11,8%), situação que não ocorria desde 2011. Para esta evolução foi determinante o decréscimo do Valor Acrescentado Bruto (VAB) (-10,7%). Note-se que, em 2022, terá persistido e mesmo agravado o diferencial positivo de crescimento entre os preços de produtos de consumo intermédio e os preços da produção (ver gráfico com a tesoura de preços). Por um lado, a atividade agrícola enfrentou dificuldades excecionais ao nível climático (o ano mais quente desde 1931), por outro, em consequência do contexto internacional da guerra na Ucrânia, assistiu-se a aumentos pronunciados dos preços (com destaque para os cereais, energia e outros produtos utilizados na atividade agrícola).

As exportações de produtos agrícolas, no período de janeiro a outubro de 2022, registaram um aumento de 30,5% face ao período homólogo, enquanto as exportações totais de bens aumentaram 25,2%. No mesmo período, as importações de produtos agrícolas aumentaram 32,2%, um acréscimo menos intenso que o das importações totais de bens, 35,7%.

---

O Instituto Nacional de Estatística divulga, neste destaque, a primeira estimativa das Contas Económicas da Agricultura (CEA) para o ano de 2022. Complementarmente, é apresentada informação relativa ao comércio internacional de produtos agrícolas.

No portal do INE, na área de divulgação das Contas Nacionais ([secção das Contas Satélite](#)), são disponibilizados quadros adicionais com informação mais detalhada para as CEA.

### 1. Principais resultados para 2022

Em 2022, o Rendimento da atividade agrícola por unidade de trabalho ano (UTA), em termos reais deverá registar um acentuado decréscimo em termos reais (-11,8%). A redução nominal do Valor acrescentado bruto (VAB) (-10,7%) foi determinante nesta evolução, uma vez que os Outros subsídios à produção deverão aumentar (+1,9%) e o Volume de mão-de-obra agrícola (VMOA) deverá diminuir 1,6%.

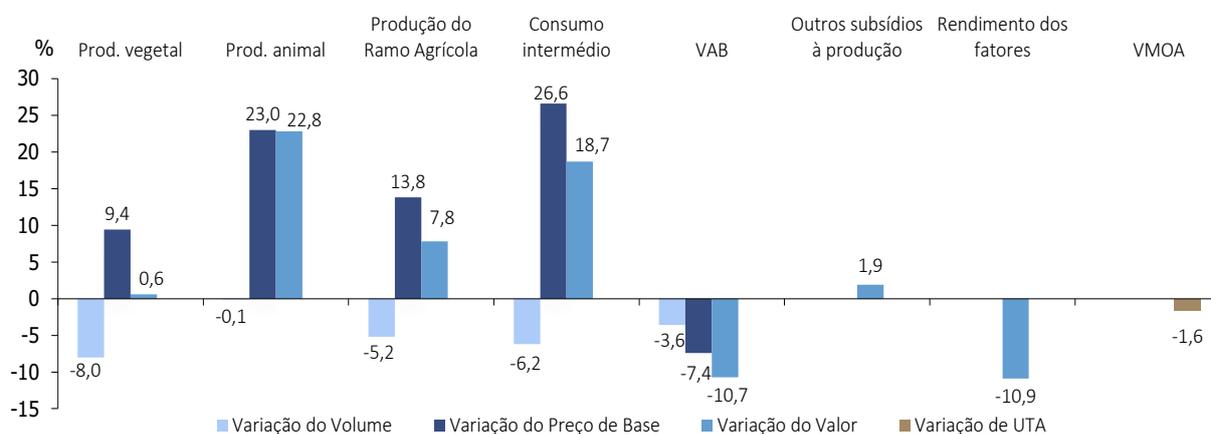
CONTAS ECONÓMICAS DA AGRICULTURA – 2022



A redução nominal do VAB resulta de um aumento do Consumo intermédio muito superior ao aumento da Produção do ramo agrícola (+18,7% e +7,8%, respetivamente), refletindo um crescimento acentuado dos preços implícitos.

Em termos reais, perspetiva-se um decréscimo menos acentuado do VAB (-3,6%), refletindo uma redução em volume da produção (-5,2%) menos pronunciada que a do consumo intermédio (-6,2%).

**Gráfico 1. Variação da Produção, Consumo intermédio, VAB e Rendimento dos fatores, em 2022**



## 2. Produção do ramo agrícola

### 2.1 Produção vegetal

O ligeiro acréscimo nominal da **Produção vegetal** (+0,6%) resulta do efeito conjugado de uma diminuição em volume (-8,0%) e de um aumento dos preços de base (+9,4%). Com exceção dos frutos e do vinho, a generalidade dos produtos vegetais deverá registar crescimentos em valor.

A produção de **Cereais** deverá diminuir 12,9% em volume, destacando-se o acentuado decréscimo na cevada (-43,5%). A produção de milho apresentou uma redução de 10,7%. As estimativas apontam para uma redução da produção de arroz de cerca de 15,0%.

O baixo volume de produção cerealífera terá sido, no entanto, mais do que compensado por uma forte subida de preços (+57,4%), reflexo da conjugação de perturbações no mercado internacional de cereais, em



resultado da guerra na Ucrânia, do aumento significativo dos preços implícitos do consumo intermédio e de condições climáticas severas.

As **Plantas forrageiras** deverão registar um decréscimo em volume (-10,5%), dada a escassez de precipitação, aliada à diminuição ou falta de adubação de cobertura (devido ao aumento extraordinário dos preços dos fertilizantes), com impacto no desenvolvimento vegetativo destas culturas.

Para os **Vegetais e produtos hortícolas**, prevê-se uma diminuição da produção em volume (-4,2%), refletindo um aumento das plantas e flores (+2,5%) e uma diminuição dos hortícolas frescos (-8,2%), sendo de destacar o decréscimo pronunciado no tomate para indústria (-15,0%). A área contratada entre os produtores e a indústria transformadora decresceu 4,5% face à campanha anterior e o desenvolvimento da cultura foi prejudicado pelas condições climáticas. Estima-se que o preço no produtor tenha aumentado 28,6%. No computo geral, os vegetais e produtos hortícolas apresentaram um acréscimo de preços de 14,2%.

Comparativamente a 2021, estima-se que a produção de **Batata** tenha decrescido 17,3% em volume, em consequência das altas temperaturas, que causaram uma quebra da produtividade. Os preços deverão ter aumentado substancialmente (+40,2%), refletindo a redução da produção e o aumento dos custos de produção.

No que respeita aos **Frutos**, as estimativas apontam para um decréscimo de 6,6% em volume, principalmente devido à menor produção de maçã (-20,0%), pera (-45,0%) e pêsego (-20,0%), fruto que registou uma das piores campanhas dos últimos anos. No sentido oposto, estima-se uma produção de cereja próxima da alcançada na campanha anterior, a mais produtiva dos últimos 49 anos. Contrariamente à generalidade da Produção vegetal, os preços dos Frutos deverão diminuir (-2,1%).

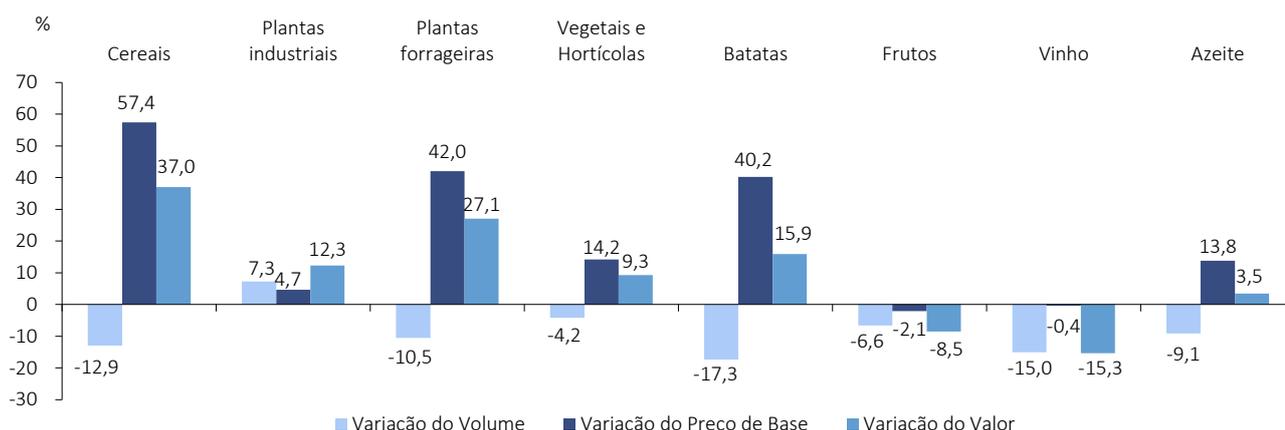
Em relação ao **Vinho**, as altas temperaturas e a falta de humidade em fases decisivas do ciclo vegetativo da vinha, prejudicaram significativamente a produção de uvas, que terá diminuído 15,0% em volume. No entanto, antevêem-se vinhos bem estruturados, equilibrados em álcool, acidez, açúcares e taninos.



As estimativas para a produção de **Azeite** no ano civil de 2022 (que abrange parte das campanhas 2020/2021 e 2021/2022), apontam para um decréscimo em volume (-9,1%), em consequência da diminuição da produção de azeitona da campanha em curso (2021/2022). Note-se que na campanha anterior foi atingida a produtividade mais elevada dos últimos 30 anos.

Em resultado da seca extrema, o olival tradicional, apesar de ser uma cultura predominantemente de sequeiro, revelou dificuldades no desenvolvimento dos frutos, originando a queda prematura da azeitona. Nos olivais intensivos, a colheita indicia quebras de produção menos acentuadas.

**Gráfico 2. Variação do Volume, Preço e Valor dos principais produtos da Produção vegetal, em 2022**



## 2.2 Produção animal

A produção animal deverá registar um ligeiro decréscimo em volume (-0,1%) e um acentuado aumento dos preços de base (+23,0%), resultando num acréscimo nominal de 22,8%, para o qual contribuem fundamentalmente os bovinos (+15,4%), os suínos (+22,4%), os ovinos e caprinos (+9,8%), as aves (+29,4%) o leite (+22,5%) e os ovos (+66,3 %).

No que respeita aos **Bovinos**, é expectável um aumento em volume (+4,1%), decorrente do acréscimo dos abates, em particular de vacas e novilhas. O aumento dos custos de produção, agravado desde a invasão da Ucrânia, e a escassez de pastagens, devido à seca severa, provocaram um aumento do preço dos bovinos



(+10,9%). Os produtores nacionais aproveitaram a oportunidade para vender os animais, reduzindo efetivos e as despesas inerentes.

Os **Suínos** deverão registar um decréscimo em volume (-1,4%), em resultado de um aumento no abate de leitões e um decréscimo nos suínos de engorda. Os preços deverão apresentar um aumento pronunciado (+24,2%), explicado por uma diminuição na produção de carne suína no mercado europeu e ao aumento dos custos de produção.

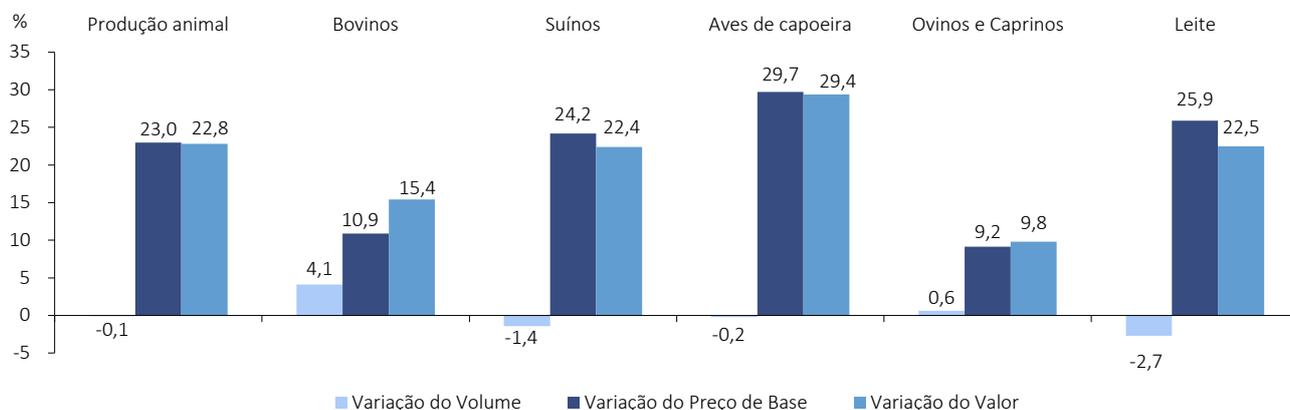
Quanto aos **Ovinos e caprinos**, prevêem-se acréscimos do volume (+0,6%), em resultado do elevado abate de caprinos (+20,1%) devido à maior venda de efetivos, em resultado da escassez de mão-de-obra, pouca disponibilidade de pastagens e aumento dos custos de produção. Este aumento tem vindo a refletir-se nos preços, que terão subido 9,2%.

Para as **Aves de capoeira** prevê-se um ligeiro decréscimo do volume (-0,2%), na sequência de uma menor produção de peru e de pato, em resultado da Gripe aviária (que obrigou a abates sanitários e paragens na atividade) e do aumento de custos de produção, provocando uma redução da produção nos aviários nacionais destes sectores e um excecional aumento dos preços (+29,7%).

A produção de **Leite** deverá decrescer 2,7% em volume. O já referido aumento significativo dos custos de produção (nomeadamente energia, alimentos para animais e fertilizantes) originou um aumento substancial dos preços (+25,9%), ainda assim insuficiente para compensar os custos de produção. Têm-se registado situações de abates de animais do efetivo leiteiro, ajustes nos sistemas alimentares e mesmo abandono da produção.



Gráfico 3. Variação do Volume e Preço de Base dos principais produtos da Produção animal, em 2022



### 3. Consumo intermédio

O **Consumo intermédio** deverá apresentar um acentuado acréscimo em valor (+18,7%) em 2022, refletindo uma expressiva subida dos preços (+26,6%) e uma redução em termos reais (-6,2%). Para esta evolução nominal foram determinantes os crescimentos nos alimentos compostos para animais (+31,6%), a energia (+34,5%) e os adubos e corretivos de solo (+38,6%).

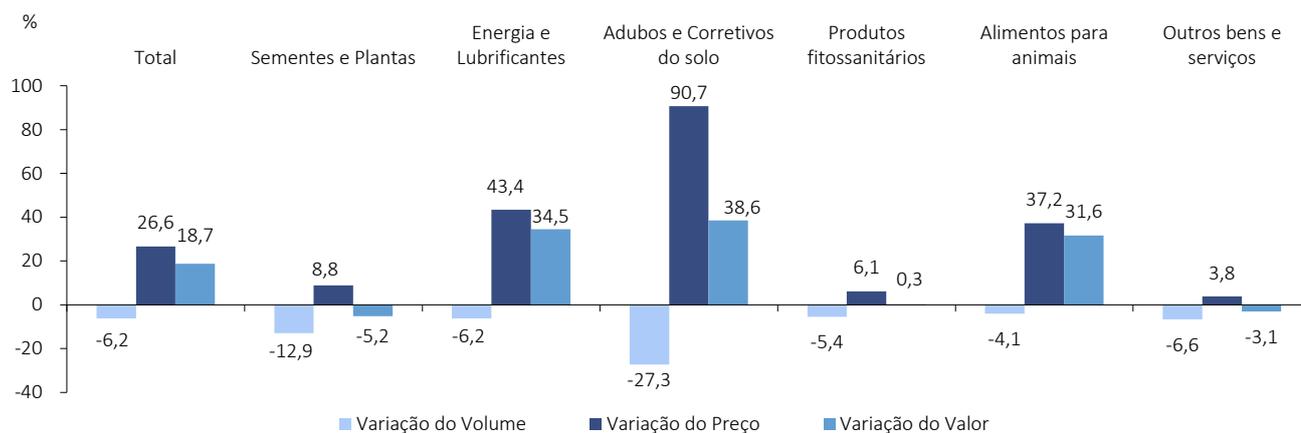
Relativamente ao consumo de **Alimentos para animais** (simples e compostos), estima-se um decréscimo de 4,1% do volume e um aumento excecional dos preços (+37,2%), refletindo acréscimos de preços de matérias-primas e de transporte, principalmente devido à guerra na Ucrânia, mas também à seca. O decréscimo em volume do consumo de alimentos simples é superior ao dos alimentos compostos (-10,5% e -2,7%, respetivamente).

O agravamento da seca ao longo do período de primavera-verão, conjugado com a diminuição de adubações de cobertura (devido ao extraordinário aumento do preço dos fertilizantes), afetou de forma decisiva o desenvolvimento vegetativo de pastagens e forragens, originando uma diminuição na biomassa destinada à alimentação do efetivo pecuário, o que causou grandes dificuldades nas explorações agropecuárias. Houve, por isso, necessidade de proceder à alimentação dos animais, explorados em regime extensivo, com alimentos conservados, como silagem, palha e feno, em quantidades e a preços superiores aos do ano anterior.



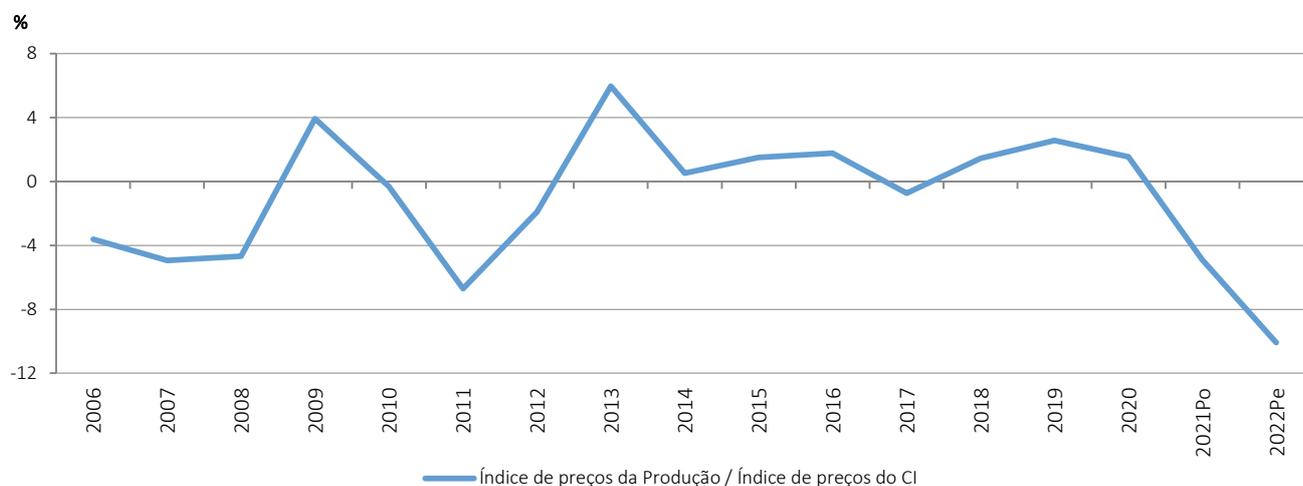
A variação nominal positiva do consumo de **Energia** é o resultado da conjugação de um decréscimo do volume (-6,2%) e de um extraordinário acréscimo do preço (+43,4%), em particular do gasóleo e eletricidade.

**Gráfico 4. Variação do Volume, Preço e Valor de algumas rubricas do Consumo intermédio, em 2022**



Comparando os índices de preços na produção e consumo intermédio, é possível concluir que a situação favorável à atividade agrícola observada desde 2013 (com índices de preços na produção superiores ou muito próximos dos do consumo intermédio) deixou de ser observada já em 2021, perspetivando-se que 2022 apresente o diferencial mais elevado.

**Gráfico 5. Tesoura de Preços (preços de base)**

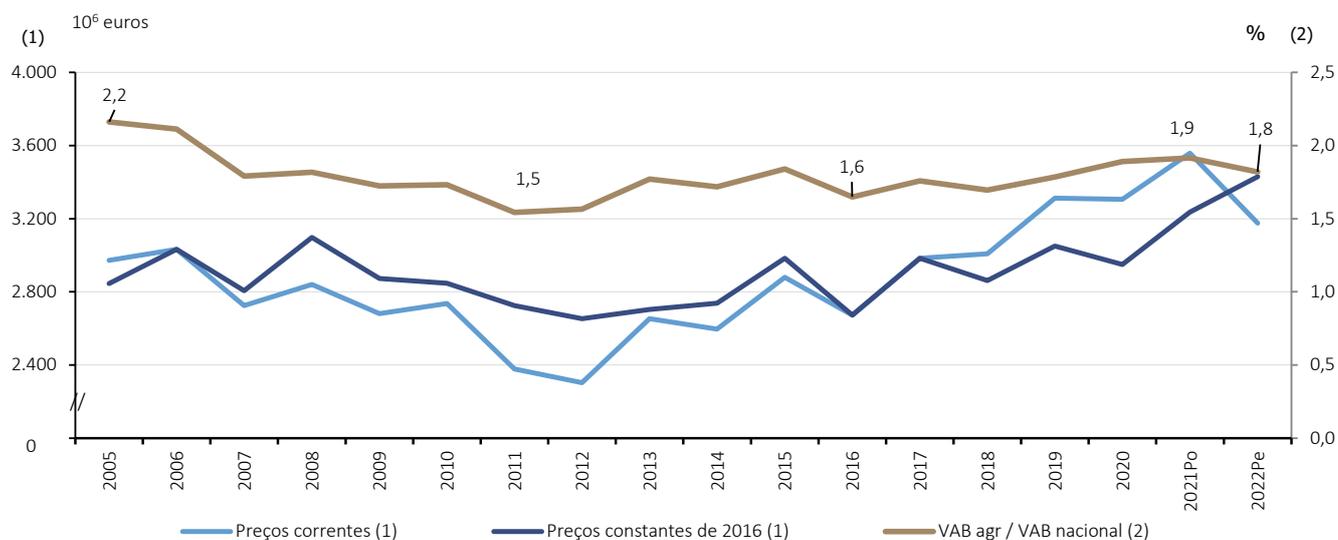




#### 4. Valor Acrescentado Bruto

Em 2022, o VAB do ramo agrícola deverá diminuir, quer em termos nominais (-10,7%) quer em termos reais (-3,6%) e a sua importância relativa na economia nacional deverá decrescer de 1,9%, para 1,8%.

Gráfico 6. VAB do Ramo agrícola, a preços de base



#### 5. Subsídios<sup>1</sup>

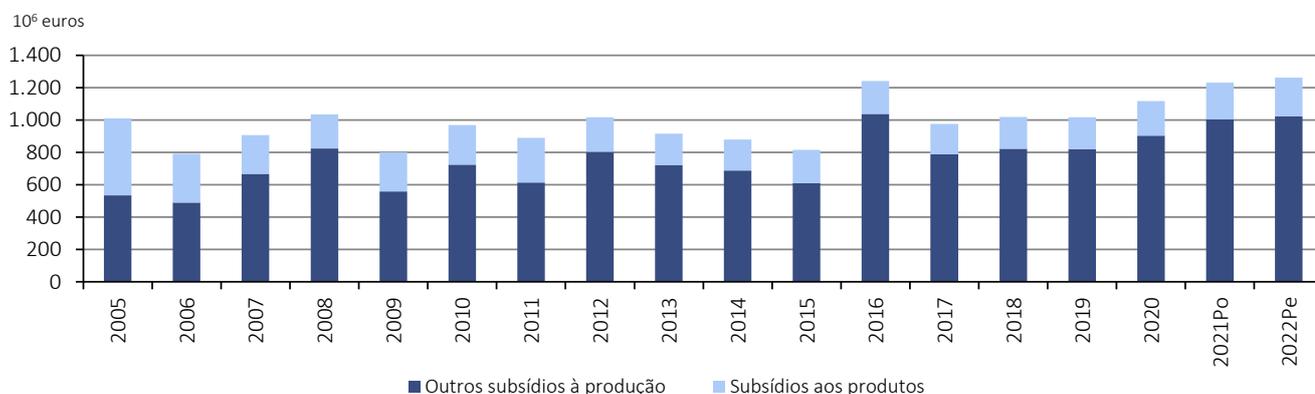
Estima-se que, em 2022, os subsídios pagos ao produtor agrícola registem um valor 2,6% superior ao do ano transato, segundo a informação disponibilizada pelo Instituto de Financiamento da Agricultura e Pescas (IFAP, I.P.).

O aumento verifica-se nos **Subsídios aos produtos** e nos **Outros subsídios à produção** (+5,9% e +1,9%, respetivamente). Os acréscimos das ajudas atribuídas aos produtores de leite e à produção de milho são os que mais contribuem para o aumento estimado dos subsídios aos produtos. Nos Outros subsídios à produção, o acréscimo estimado é menos significativo e resulta do efeito conjugado de várias ajudas, com um aumento nomeadamente do Pagamento *Greening* (práticas agrícolas benéficas para o clima e para o ambiente).

<sup>1</sup> Os subsídios foram estimados tendo em conta a informação disponibilizada ao INE pelo Instituto de Financiamento da Agricultura e Pescas (IFAP, I.P.) em novembro de 2022, sobre montantes pagos aos agricultores, classificados de acordo com a metodologia das CEA.



Gráfico 7. Evolução dos Outros subsídios à produção e Subsídios aos produtos



## 6. Indicador de rendimento

Para 2022, perspetiva-se um decréscimo de 11,8% do **Rendimento da atividade agrícola**, medido através do Índice do rendimento real dos fatores na agricultura por unidade de trabalho ano (indicador A), situação que não ocorria desde 2011. Para esta evolução foi determinante o decréscimo do Rendimento real dos fatores (-13,2%), nomeadamente a já referida redução do VAB, embora atenuada pelo aumento dos Outros subsídios à produção.

## 7. Comparações internacionais

Ao comparar o peso do VAB do Ramo agrícola no VAB nacional entre os triénios 2005-2007 e 2019-2021 nos diferentes Estados-Membros (EM)<sup>2</sup>, observa-se que o peso relativo da agricultura na economia nacional é superior ao observado na UE<sup>3</sup>, em ambos os triénios. À semelhança da generalidade dos países,

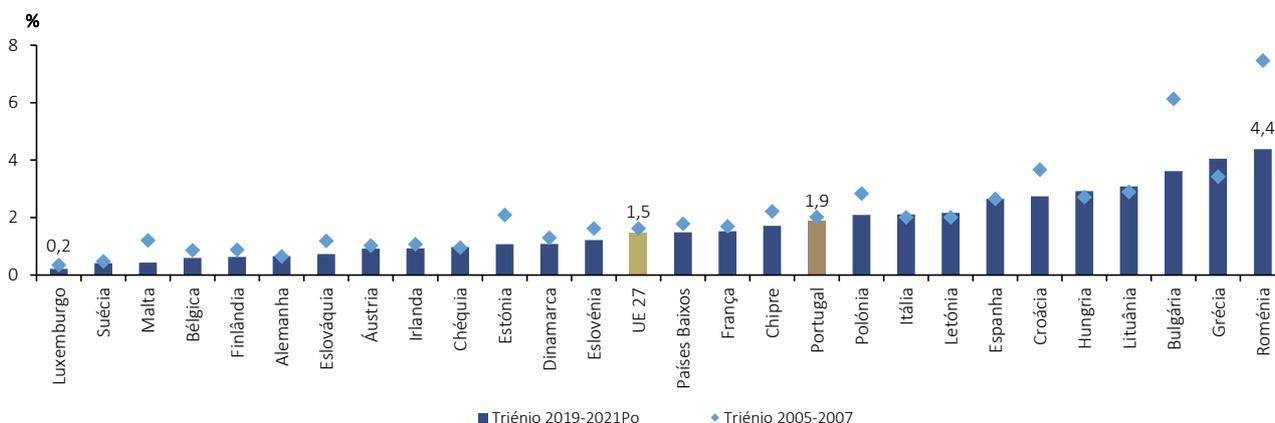
<sup>2</sup> Informação das CEA (com data da última atualização de 30 de novembro de 2022) e informação do VAB nacional dos Estados-Membros extraída da base de dados do Eurostat a 9 de dezembro de 2022: <http://ec.europa.eu/eurostat/data/database>.

<sup>3</sup> A Croácia não foi considerada, por não dispor de informação relativa às CEA anterior a 2005.



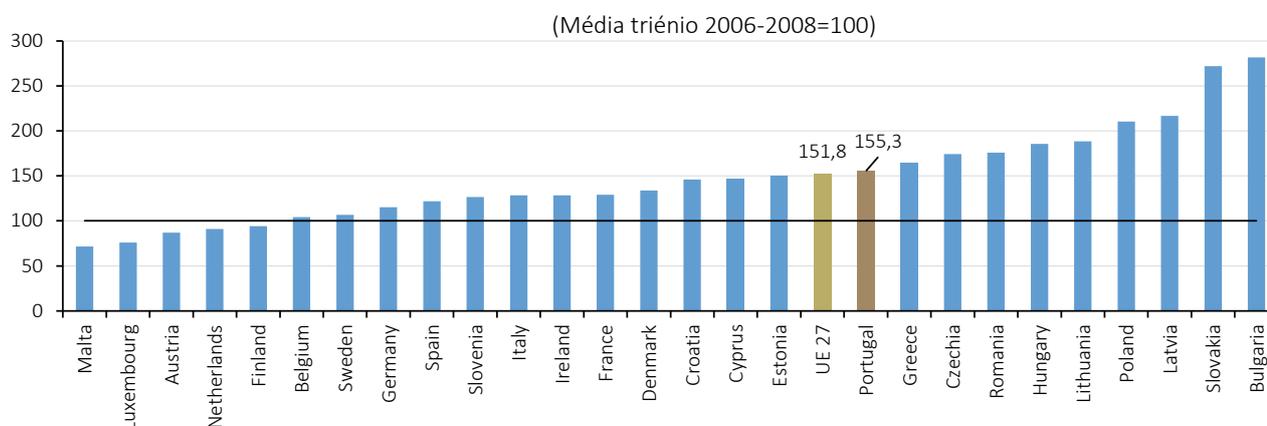
a importância relativa diminuiu entre os triénios, mantendo-se Portugal ligeiramente acima da média europeia (1,9% vs. 1,5%) e abaixo da Itália, Espanha e Grécia (com 2,1%, 2,7% e 4,1%, respetivamente).

Gráfico 8. VAB agrícola p.b. / VAB nacional p.b. (médias dos triénios 2005-2007 e 2019-2021Po)



Entre os triénios de 2005-2007 e 2019-2021Po, o rendimento da atividade agrícola em Portugal evoluiu de forma mais favorável do que a média dos EM (+55,3% vs. +51,8%), sendo o país com o décimo crescimento mais elevado.

Gráfico 9. Evolução do Indicador A (2019-2021Po / 2006-2008)





Quadro 1. Rendimento da Atividade Agrícola em 2022 - 1ª Estimativa

## Principais rubricas a preços de base

Código New Cronos	Rubricas	2021Po* 10 <sup>6</sup> euros	Variação (%)			2022Pe 10 <sup>6</sup> euros
			Volume	Preço	Valor	
01000	Cereais	319,03	-12,9	57,4	37,0	437,23
02000	Plantas industriais	75,77	7,3	4,7	12,3	85,12
03000	Plantas forrageiras	306,90	-10,5	42,0	27,1	389,98
04000	Vegetais e Produtos hortícolas	1 536,98	-4,2	14,2	9,3	1 680,38
05000	Batatas	111,01	-17,3	40,2	15,9	128,71
06000	Frutos	2 382,91	-6,6	-2,1	-8,5	2 179,64
07000	Vinho	1 119,68	-15,0	-0,4	-15,3	948,36
08000	Azeite	117,80	-9,1	13,8	3,5	121,90
09000	Outros produtos vegetais	102,54	0,0	34,3	34,3	137,70
10000	PRODUÇÃO VEGETAL (01+02+...+09)	6 072,62	-8,0	9,4	0,6	6 109,02
11000	Animais, dos quais	2 092,74	0,2	19,8	20,0	2 511,88
11100	Bovinos	615,25	4,1	10,9	15,4	710,07
11200	Suínos	614,89	-1,4	24,2	22,4	752,72
11500	Aves de capoeira	562,59	-0,2	29,7	29,4	727,97
12000	Produtos animais, dos quais	961,08	-1,0	30,2	28,9	1 239,29
12100	Leite	718,41	-2,7	25,9	22,5	880,24
13000	PRODUÇÃO ANIMAL (11+12)	3 053,82	-0,1	23,0	22,8	3 751,17
15000	PRODUÇÃO DE SERVIÇOS AGRÍCOLAS	237,43	0,0	4,7	4,8	248,72
17000	ATIVIDADES SECUNDÁRIAS (NÃO SEPARÁVEIS)	269,02	-5,0	8,6	3,2	277,72
18000	PRODUÇÃO DO RAMO AGRÍCOLA A PREÇOS DE BASE (10+13+15+17)	9 632,89	-5,2	13,8	7,8	10 386,63
19000	TOTAL DO CONSUMO INTERMÉDIO, do qual	6 074,92	-6,2	26,6	18,7	7 211,01
19010	Sementes e Plantas	163,02	-12,9	8,8	-5,2	154,49
19020	Energia e Lubrificantes	421,03	-6,2	43,4	34,5	566,13
19030	Aduos e Corretivos do solo	361,97	-27,3	90,7	38,6	501,65
19040	Produtos fitossanitários	203,01	-5,4	6,1	0,3	203,69
19060	Alimentos para animais	2 714,95	-4,1	37,2	31,6	3 573,46
20000	VALOR ACRESCENTADO BRUTO A PREÇOS DE BASE (18-19)	3 557,97	-3,6	-7,4	-10,7	3 175,62
21000	Consumo de Capital Fixo	912,03	-1,4	4,3	2,8	937,38
22000	VALOR ACRESCENTADO LÍQUIDO A PREÇOS DE BASE (20-21)	2 645,94	-4,4	-11,5	-15,4	2 238,24
24000	Outros Impostos sobre a Produção	51,27			6,1	54,39
25000	Outros Subsídios à Produção	1 004,25			1,9	1 022,90
26000	RENDIMENTO DOS FATORES (22-24+25)	3 598,92			-10,9	3 206,75
23000	Remuneração dos Assalariados	1 117,48			8,8	1 215,47
27000	EXCEDENTE LÍQ. DE EXPLORAÇÃO / RENDIMENTO MISTO (26-23)	2 481,44			-19,8	1 991,28
28000	Rendas a pagar	36,64			4,5	38,29
29000	Juros a Pagar	187,04			4,3	195,14
30000	Juros a Receber	8,40			0,2	8,42
31000	RENDIMENTO EMPRESARIAL LÍQUIDO (27-28-29+30)	2 266,16			-22,1	1 766,27
40000	VOLUME DE MÃO-DE-OBRA AGRÍCOLA TOTAL (1 000 UTA**)	226,69			-1,6	223,08

\* Informação referente a 30 de setembro de 2022

\*\* Volume de Mão-de-Obra Agrícola - Equivale ao trabalho efetivamente aplicado na produção de produtos agrícolas e das atividades não agrícolas não separáveis das unidades agrícolas que compõem o Ramo. Por definição, pode ser dividido em Assalariado e Não Assalariado e é expresso em UTA. A UTA corresponde à prestação, medida em tempo de trabalho, de uma pessoa que efetua, a tempo inteiro e durante todo o ano, atividades agrícolas numa unidade agrícola.



Quadro 2. Rendimento da Atividade Agrícola em 2022 - 1ª Estimativa

Principais rubricas a preços no produtor

Código New Cronos	Rubricas	2021Po* 10 <sup>6</sup> euros	Variação (%)			2022Pe 10 <sup>6</sup> euros
			Volume	Preço	Valor	
01000	Cereais	308,94	-12,9	57,6	37,3	424,05
02000	Plantas industriais	75,77	7,3	4,7	12,3	85,12
03000	Plantas forrageiras	306,90	-10,5	41,9	27,0	389,77
04000	Vegetais e Produtos hortícolas	1 531,86	-4,2	14,2	9,3	1 674,60
05000	Batatas	111,01	-17,3	40,2	15,9	128,71
06000	Frutos	2 367,22	-6,8	-1,9	-8,5	2 165,88
07000	Vinho	1 145,64	-15,0	0,0	-15,0	973,79
08000	Azeite	117,80	-9,1	13,8	3,5	121,90
09000	Outros produtos vegetais	102,50	0,0	34,3	34,3	137,66
10000	PRODUÇÃO VEGETAL (01+02+...+09)	6 067,64	-8,1	9,5	0,6	6 101,48
11000	Animais, dos quais	1 930,81	0,0	21,6	21,6	2 348,23
11100	Bovinos	494,97	4,1	14,5	19,2	589,97
11200	Suíños	614,88	-1,4	24,2	22,4	752,72
11500	Aves de capoeira	562,23	-0,2	29,0	28,7	723,83
12000	Produtos animais, dos quais	928,64	-0,9	30,1	28,9	1 197,39
12100	Leite	686,12	-2,7	25,6	22,2	838,49
13000	PRODUÇÃO ANIMAL (11+12)	2 859,45	-0,3	24,4	24,0	3 545,62
15000	PRODUÇÃO DE SERVIÇOS AGRÍCOLAS	237,43	0,0	4,7	4,8	248,72
17000	ATIVIDADES SECUNDÁRIAS (NÃO SEPARÁVEIS)	269,02	-5,0	8,6	3,2	277,72
18000	PRODUÇÃO DO RAMO AGRÍCOLA A PREÇOS NO PRODUTOR (10+13+15+17)	9 433,54	-5,5	14,1	7,8	10 173,54

\* Informação referente a 30 de setembro de 2022

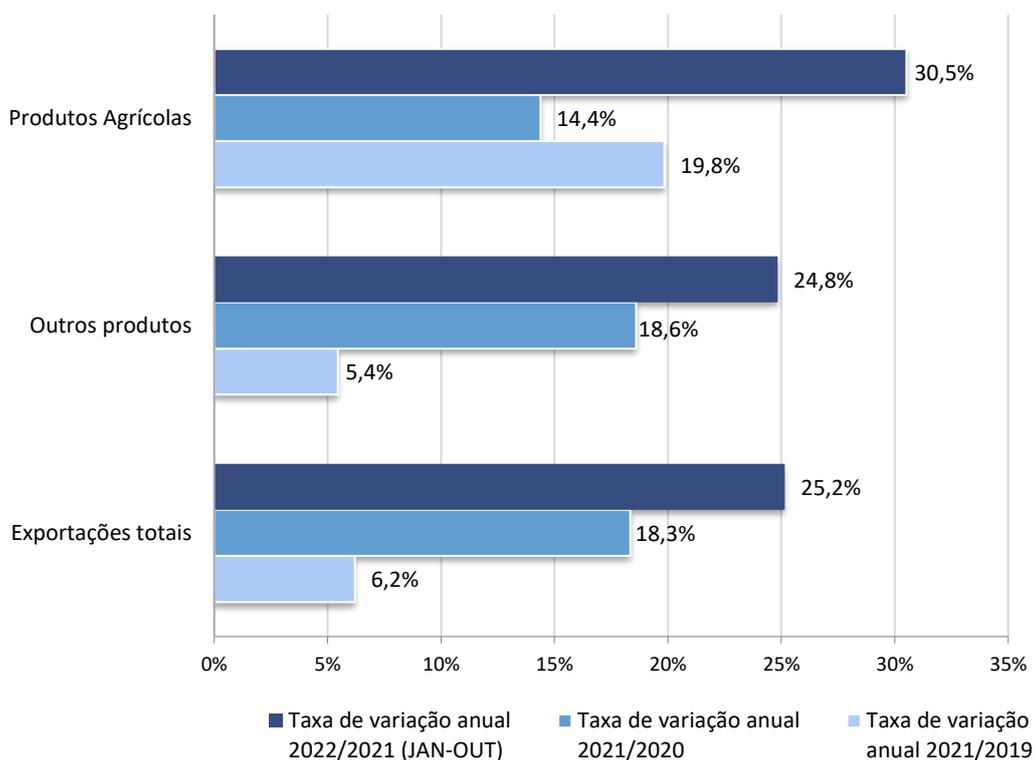


### CAIXA 1. COMÉRCIO INTERNACIONAL DE PRODUTOS AGRÍCOLAS<sup>1</sup>, 2021-2022

No período de janeiro a outubro de 2022, as exportações de produtos *Agrícolas* aumentaram 30,5% face ao mesmo período do ano anterior, um acréscimo mais significativo que o registado nas exportações dos restantes bens (+24,8%) e nas exportações totais (+25,2%). Em 2021, as exportações de produtos *Agrícolas* apresentaram uma taxa de variação anual de +14,4% face ao ano anterior (+19,8% comparando com 2019), enquanto as exportações de outros produtos e as exportações totais aumentaram 18,6% e 18,3%, respetivamente (+5,4% e +6,2% face a 2019, pela mesma ordem).

As exportações de produtos *Agrícolas* representaram, no período de janeiro a outubro de 2022, 5,9% das exportações nacionais, peso idêntico ao registado no conjunto do ano 2021.

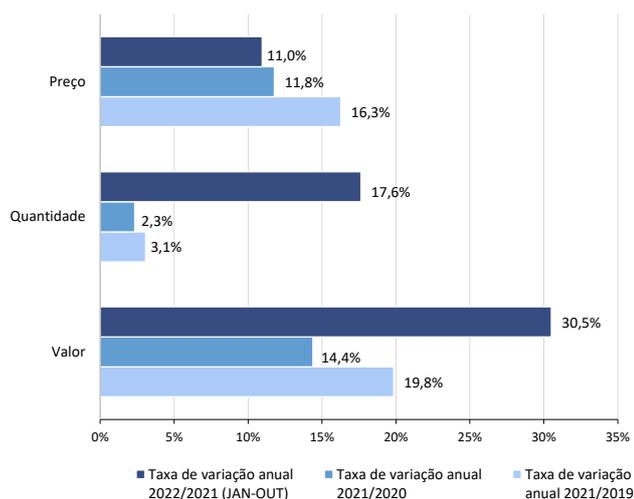
**Gráfico 10. Comércio Internacional de bens – Exportações**  
**Taxas de variação anual – Produtos Agrícolas, Outros produtos e Exportações totais**



O aumento de 30,5% nas exportações de produtos *Agrícolas* no período de janeiro a outubro de 2022, resultou sobretudo do aumento das quantidades exportadas (+17,6%) e também do aumento dos preços implícitos (+11,0%).

<sup>1</sup> A análise exclui os *Peixes, crustáceos e moluscos* dos produtos *Agrícolas*, estando incluídos nos “Outros produtos”.

CAIXA 1. COMÉRCIO INTERNACIONAL DE PRODUTOS AGRÍCOLAS<sup>1</sup>, 2021-2022 (cont.)

 Gráfico 11. Comércio Internacional de bens – Exportações  
 Taxas de variação anual – Produtos Agrícolas


Analisando em maior detalhe os capítulos da Nomenclatura Combinada dos produtos *Agrícolas*, no período de janeiro a outubro de 2022 mantiveram-se os principais capítulos exportados em relação a igual período de 2021: *Gorduras e óleos animais ou vegetais; ceras, etc.* (peso de 31, 1%); *Fruta; cascas de citrinos e de melões* (19,6%); *Leite e laticínios; ovos de aves; mel natural, etc.* (10,4%); *Produtos hortícolas, plantas, raízes e tubérculos, comestíveis* (8,3%) e *Animais vivos* (7,8%). Estes cinco capítulos, que representaram 77,2% do total das exportações de produtos *Agrícolas*, registaram um aumento de 722 milhões de euros (+32,1%) em relação ao mesmo período de 2021, verificando-se o maior acréscimo nas exportações de *Gorduras e óleos animais ou vegetais; ceras, etc.* (+446 milhões de euros; +59,5%), principalmente devido ao *Azeite*.

 Quadro 3. Comércio Internacional de bens – Exportações de produtos *Agrícolas*  
 Principais Capítulos (NC) exportados em 2022

CAPÍTULO (NC)	Exportações 2021 JAN-OUT (10 <sup>6</sup> €)	Exportações 2022 JAN-OUT (10 <sup>6</sup> €)	Diferença (10 <sup>6</sup> €)	Variação (%)	Peso no total 2022 JAN-OUT (%)
Gorduras e óleos animais ou vegetais; ceras, etc.	750	1.197	446	59,5	31,1
Fruta; cascas de citrinos e de melões	644	754	110	17,1	19,6
Leite e laticínios; ovos de aves; mel natural, etc.	333	400	66	19,9	10,4
Produtos hortícolas, plantas, raízes e tubérculos, comestíveis	281	320	40	14,2	8,3
Animais vivos	242	301	59	24,4	7,8
<b>Total 5 capítulos mais exportados em 2022</b>	<b>2.250</b>	<b>2.972</b>	<b>722</b>	<b>32,1</b>	<b>77,2</b>
<b>Outros capítulos de produtos Agrícolas</b>	<b>700</b>	<b>879</b>	<b>179</b>	<b>25,5</b>	<b>22,8</b>

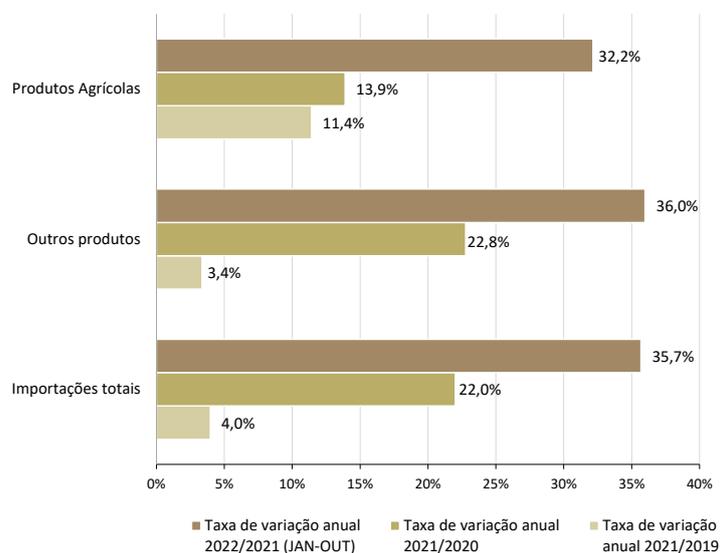


### CAIXA 1. COMÉRCIO INTERNACIONAL DE PRODUTOS AGRÍCOLAS<sup>1</sup>, 2021-2022 (cont.)

As importações de produtos *Agrícolas* aumentaram 32,2% no período de janeiro a outubro de 2022, face ao mesmo período do ano anterior, tendo as importações de outros produtos e as importações totais registado acréscimos mais significativos (+36,0% e +35,7%, respetivamente). Na totalidade do ano 2021, as importações de produtos *Agrícolas* tinham aumentado 13,9% face ao ano anterior (+11,4% em relação a 2019), enquanto as importações de outros produtos e as importações totais aumentaram 22,8% e 22,0%, respetivamente (+3,4% e +4,0%, pela mesma ordem, em relação a 2019).

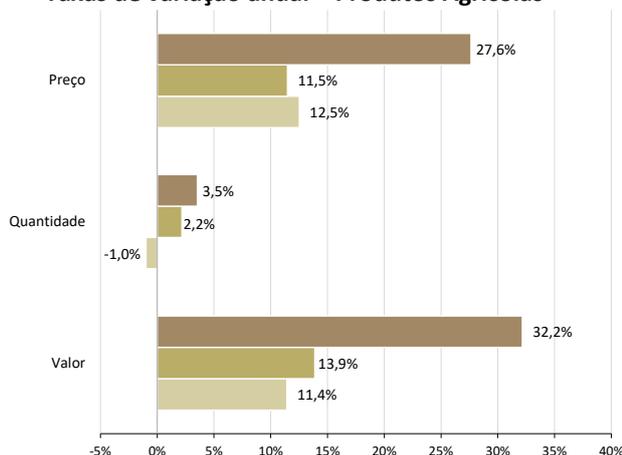
No período de janeiro a outubro de 2022, as importações de produtos *Agrícolas* representaram 7,8% das importações nacionais (-0,2 p.p. que no total de 2021).

**Gráfico 12. Comércio Internacional de bens – Importações**  
**Taxas de variação anual – Produtos Agrícolas, Outros produtos e Importações totais**



No período de janeiro a outubro de 2022, o aumento das importações de produtos *Agrícolas* (+32,2%) resultou maioritariamente de um efeito de preços (+27,6%), dado que as quantidades importadas aumentaram apenas 3,5%.

**Gráfico 13. Comércio Internacional de bens – Importações**  
**Taxas de variação anual – Produtos Agrícolas**



**CAIXA 1. COMÉRCIO INTERNACIONAL DE PRODUTOS AGRÍCOLAS<sup>1</sup>, 2021-2022 (cont.)**

Os principais capítulos importados dos produtos *Agrícolas*, entre janeiro e outubro de 2022, foram as *Carnes e miudezas, comestíveis* (peso de 17,3%); *Cereais* (16,9%); *Gorduras e óleos animais ou vegetais; ceras, etc.* (13,2%); *Sementes e frutos oleaginosos; grãos, sementes, etc.* (12,8%) e *Fruta; cascas de citrinos e de melões* (11,5%). Não se registaram alterações nos principais capítulos importados, face a igual período de 2021, embora a *Fruta; cascas de citrinos e de melões* tenha descido da 2ª para a 5ª posição. Os cinco principais capítulos importados representavam 71,6% nas importações totais de produtos *Agrícolas*, tendo aumentado 1 298 milhões de euros face ao mesmo período do ano anterior (+34,3%). O maior acréscimo registou-senas importações de *Cereais* (+470 milhões de euros; +64,6%), principalmente devido ao *Milho* e fundamentalmente em resultado do aumento de 51,5% no preço, dado que o acréscimo em volume foi 8,6%.

**Quadro 4. Comércio Internacional de bens – Importações de Produtos Agrícolas**  
**Principais Capítulos (NC) importados em 2022**

CAPÍTULO (NC)	Importações 2021 JAN-OUT (10 <sup>6</sup> €)	Importações 2022 JAN-OUT (10 <sup>6</sup> €)	Diferença (10 <sup>6</sup> €)	Variação (%)	Peso no total 2022 JAN-OUT (%)
Carnes e miudezas, comestíveis	889	1.225	336	37,8	17,3
Cereais	727	1.197	470	64,6	16,9
Gorduras e óleos animais ou vegetais; ceras, etc.	709	940	232	32,7	13,2
Sementes e frutos oleaginosos; grãos, sementes, etc.	707	907	200	28,3	12,8
Fruta; cascas de citrinos e de melões	754	815	61	8,0	11,5
<b>Total 5 capítulos mais importados em 2022</b>	<b>3.786</b>	<b>5.084</b>	<b>1.298</b>	<b>34,3</b>	<b>71,6</b>
<b>Outros capítulos de produtos Agrícolas</b>	<b>1.584</b>	<b>2.013</b>	<b>429</b>	<b>27,1</b>	<b>28,4</b>



## NOTAS METODOLÓGICAS

As CEA, têm como referência técnica obrigatória o Regulamento (UE) 2022/590 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 6 de abril de 2022, que altera o Regulamento (CE) no. 138/2004. Adicionalmente, enquanto conta satélite, têm como suporte metodológico o Sistema Europeu de Contas Nacionais e regionais 2020 (SEC 2010) e, por via deste, o Sistema de Contas Nacionais das Nações Unidas (SCN 2008). As CEA, comparativamente às Contas Nacionais, incorporam um conjunto de alterações no sentido de retratar aspetos particulares da economia agrícola. O detalhe de divulgação e de calendário são também distintos, de modo a permitir, a nível europeu, a monitorização da Política Agrícola Comum (PAC).

### - Calendário

O programa de transmissão de dados das CEA previsto pelo Reg. (UE) 2022/590 apresenta três momentos distintos:

30 de setembro – dados definitivos para n-2 e anos anteriores e dados provisórios para n-1;

30 de novembro – primeira estimativa para o ano n;

31 de março – segunda estimativa para o ano n-1 (de acordo com o anterior Regulamento a data era 31 de janeiro).

### - O registo e estimativa de Subsídios nas CEA

A classificação das ajudas atribuídas pelo Instituto de Financiamento da Agricultura e Pescas (IFAP, I.P.) é efetuada de acordo com as diretrizes do Regulamento que legisla a metodologia subjacente às CEA. Atendendo à natureza das ajudas, os montantes são classificados essencialmente em subsídios (Subsídios aos produtos e Outros subsídios à produção) e em Transferências de capital (Ajudas ao investimento e Outras transferências de capital).

A primeira estimativa das CEA apenas contabiliza os subsídios atribuídos e incluídos no Rendimento Empresarial Líquido (REL), isto é, os Subsídios aos produtos e os Outros subsídios à produção. As Transferências de capital são contabilizadas exclusivamente nas versões provisórias e definitivas das CEA. Os subsídios contabilizados na primeira estimativa das CEA baseiam-se em informação facultada pelo IFAP, I.P. em finais de novembro, relativa aos montantes pagos entre 1 de janeiro e 31 de outubro, e a uma previsão dos montantes a conceder até ao final do ano. Assim, os montantes totais poderão vir a sofrer uma revisão, em função dos valores finais a disponibilizar pelo IFAP após o fecho do ano.

### - O que é o Rendimento agrícola?

Corresponde ao rendimento gerado pela atividade agrícola (e atividades secundárias não agrícolas não separáveis) num determinado período. Note-se que não equivale ao rendimento dos agricultores, dado que este compreende o rendimento proveniente de outras fontes (atividades não agrícolas, salários, benefícios sociais, rendimentos de propriedade, etc.).



- O que é o “Indicador A”?

A variação anual do **Rendimento da Atividade Agrícola** corresponde ao “Indicador A” (Variação anual, em %, do Rendimento dos Fatores, deflacionado, por Volume de Mão-de-Obra Agrícola Total). É determinado com base em informação disponível até 30 de novembro de 2022.

$$\text{Indicador A} = \frac{[(\text{Rendimento de Fatores ano } n / \text{deflador do PIB}) / \text{VMOA ano } n]}{(\text{Rendimento de Fatores ano } n-1 / \text{VMOA ano } n-1)} = \frac{[(3602,75 / 102,6 \times 100) / 223,08]}{(3598,92 / 226,69)} \times 100 - 100 = -11,8\%$$



## REVISÕES DE DADOS

Comparativamente com a 1ª estimativa das Contas Económicas da Agricultura publicada no destaque de 10 de dezembro de 2021, os dados relativos ao ano 2021 foram revistos, com impactos no VAB e no indicador A. Estas revisões decorreram da integração de informação atualizada das principais fontes (nomeadamente Estatísticas Agrícolas, IFAP e Contas Nacionais), com efeitos mais pronunciados na produção vegetal (nomeadamente hortícolas frescos, frutos e vinho). Note-se ainda que os produtos cujas colheitas ou transformação têm lugar no final do ano possuem informação mais frágil à data da 1.ª estimativa (ex.: azeitona e azeite, uvas e vinho).

**Quadro 5. Revisões das Contas Económicas da Agricultura (2021)**

		2021		
		Índice volume	Índice preços	Índice valor
Produção	1ª estimativa (nov 2021)	106,7	104,1	111,1
	dados provisórios (set 2022)	107,6	106,5	114,6
	<b>revisão</b>	<b>0,9</b>	<b>2,4</b>	<b>3,5</b>
Produção Vegetal	1ª estimativa (nov 2021)	110,1	105,8	116,5
	dados provisórios (set 2022)	114,6	107,8	123,6
	<b>revisão</b>	<b>4,4</b>	<b>2,1</b>	<b>7,0</b>
Produção Animal	1ª estimativa (nov 2021)	101,4	101,4	102,9
	dados provisórios (set 2022)	97,8	104,3	102,1
	<b>revisão</b>	<b>-3,6</b>	<b>2,9</b>	<b>-0,8</b>
CI	1ª estimativa (nov 2021)	103,8	108,3	112,4
	dados provisórios (set 2022)	106,4	112,0	119,2
	<b>revisão</b>	<b>2,6</b>	<b>3,7</b>	<b>6,7</b>
VAB	1ª estimativa (nov 2021)	111,2	98,0	109,0
	dados provisórios (set 2022)	109,5	98,3	107,7
	<b>revisão</b>	<b>-1,7</b>	<b>0,2</b>	<b>-1,4</b>
Subsídios	1ª estimativa (nov 2021)	x	x	108,5
	dados provisórios (set 2022)	x	x	110,0
	<b>revisão</b>	<b>x</b>	<b>x</b>	<b>1,5</b>
Indicador A	1ª estimativa (nov 2021)	x	x	11,1
	dados provisórios (set 2022)	x	x	11,0
	<b>revisão</b>	<b>x</b>	<b>x</b>	<b>-0,1</b>

Po - Valor provisório; Pe - Valor preliminar; x – dado não disponível



#### SIGLAS E ABREVIATURAS

CE – Comissão europeia

CEA – Contas Económicas da Agricultura

CI – Consumo intermédio

CN - Contas Nacionais

EM – Estado-Membro

IFAP, I.P - Instituto de Financiamento da Agricultura e Pescas

INE- Instituto Nacional de Estatística

PAC – Política agrícola comum

PIB – Produto interno bruto

Reg. - Regulamento

REL – Rendimento empresarial líquido

SCN - Sistema de Contas Nacionais das Nações Unidas

SEC - Sistema Europeu de Contas Nacionais e regionais

UE – União Europeia

UTA - Unidade de trabalho ano

VAB – Valor acrescentado bruto

VMOA – Volume de mão-de-obra agrícola